

Em Brasília, Cr\$ 600 bi para despoluir o Paranoá

Fotos de Moreno

BRASILIA — Cerca de Cr\$ 600 bilhões estão sendo investidos no programa de despoluição do Lago Paranoá de Brasília, em obras que deverão se prolongar por cerca de três anos e meio. Formado artificialmente há 25 anos com a finalidade de atender aos setores recreativo e paisagístico, o lago transformou-se em um dos maiores problemas para os moradores e o Governo do Distrito Federal. O crescimento da cidade, neste período, não teve o devido acompanhamento no que se refere à ampliação do sistema de tratamento de esgoto e, desta forma, o lago acabou se transformando em um verdadeiro depósito sanitário. "Brasília fedeu". Esta foi a manchete dos jornais locais em novembro de 1978, quando a poluição do Lago Paranoá atingiu seu ponto culminante, exalando um mau cheiro que podia ser sentido em praticamente todos os pontos da cidade. O odor foi provocado pela floração intensa de algas da espécie *microcystis-aeruginosa*, decorrente da sobrecarga na estação de tratamento de esgoto, aliada a um período prolongado de estiagem (que diminuiu a quantidade de águas do lago).

Embora o problema já existisse há alguns anos, foi somente a partir de 78 que o Governo decidiu acelerar a montagem de um programa de emergência para impedir que o fenômeno se repetisse. Foi iniciado, então, tratamento à base de aplicação de algicida (sulfato de cobre), capaz de controlar o crescimento das algas, sem eliminá-las, porque elas são essenciais ao equilíbrio ecológico do meio ambiente aquático. Esta, entretanto, foi uma medida paliativa, mantida até hoje. O programa completo de despoluição começou a ser implantado somente na semana passada. O Superintendente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Laélcio Ladeira de Souza, disse que os trabalhos serão iniciados "graças à firme decisão do Governador José Aparecido".

— Politicamente — disse Laélcio Ladeira, as obras de despoluição não dão muito ibope porque, simplificando, resultam em construir canos subterrâneos para transporte do esgoto até a estação de tratamento. E obra subterrânea ninguém vê.

De acordo com Ladeira, o Governador José Aparecido solicitou os recursos necessários — sete milhões de UPC's, o que, a preços de hoje, representam Cr\$ 600 bilhões — ao Governo Federal, afirmando que precisava iniciar os trabalhos imediatamente:

— Os recursos já estão assegurados e em três anos e meio concluiremos as obras — acrescentou.

Depois disto, entretanto, o Lago Paranoá levará ainda quatro anos no processo de renovação de suas águas. Desta forma, somente daqui a sete anos ele retomará seu objetivo inicial.

As obras consistem em ampliação e adaptação das duas estações de tratamento de esgoto às margens do lago; construção de estações elevatórias e linhas de recalque para travessia subaquática; e construção de novas redes coletoras, interceptoras e emissárias.

As ampliações e adaptações das estações de tratamento visam a garantir o tratamento total do esgoto da poluição da bacia do Paranoá, que compreende o Plano Piloto e cinco cidades satélites. Esta população — atualmente de 500 mil habitantes — está projetada para 800 mil. As estações aumentarão sua capacidade de tratamento de mil para dois mil e quinhentos litros de esgoto por segundo.

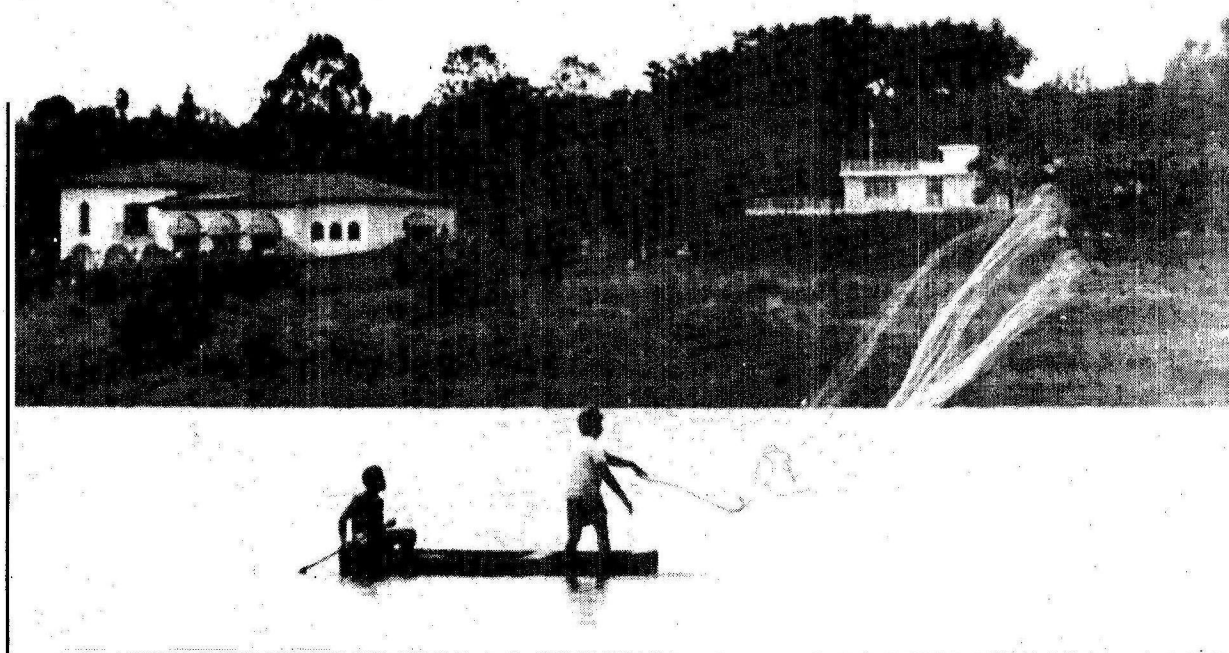
Ladeira informou que, atualmente, apenas 50 por cento do esgoto da bacia do Paranoá chega à estação de tratamento.

— E deste total que chega, apenas 80 por cento recebem tratamento secundário. Queremos garantir o tratamento total do esgoto, eliminando o fósforo e o nitrogênio, responsáveis pelo crescimento excessivo das algas — disse.

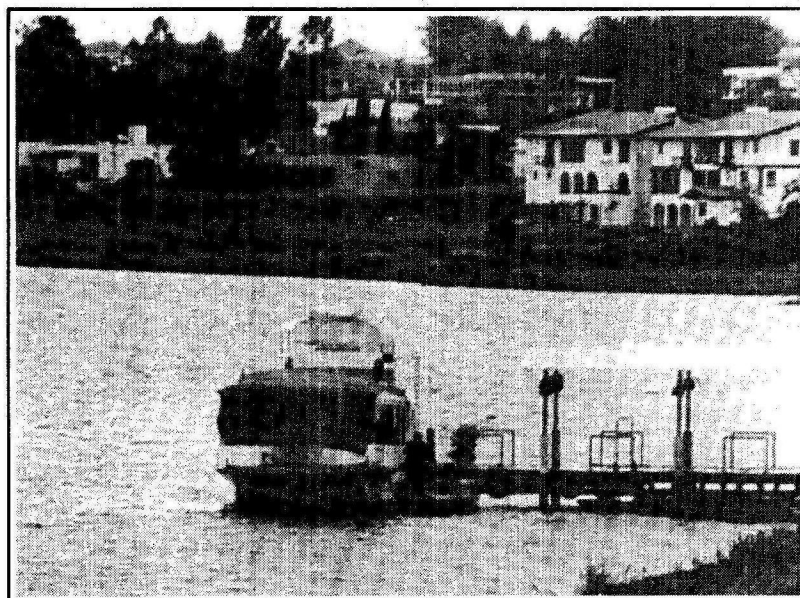
Observou que se, no futuro, a população da bacia do Paranoá exceder a 800 mil habitantes — superando as projeções feitas pelo Governo — deverão ser analisadas novas formas alternativas, de modo a evitar a repetição de problemas semelhantes aos de 78.

O objetivo final do programa de recuperação do lago, segundo Laélcio Ladeira, é eliminar 99 por cento do fósforo existente e 92 por cento do nitrogênio:

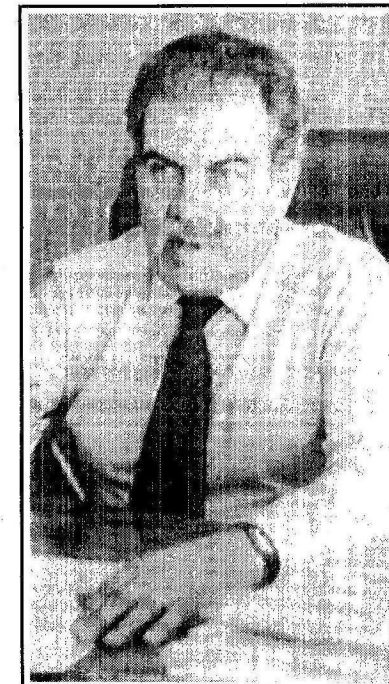
O restante é necessário para a alimentação das algas — disse.



Mesmo com suas águas extremamente poluídas, o Paranoá ainda é procurado por pescadores. Ao fundo, uma das mansões da orla



No Lago Sul, uma embarcação que leva grupos de visitantes para passeios turísticos



Laélcio Ladeira, Superintendente da Caesb